

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: VIVIAN MASSULLO

Escolas devem acolher crianças e adolescentes

Professores e coordenadores podem orientar alunos para evitar conflitos, bullying e outras traumas

Repórter: **Leonardo Filipecki**

Escolas são ambientes nos quais crianças e adolescentes aprendem, convivem e também podem se socializar. No entanto, atualmente, esses espaços têm sido palco de muitos conflitos, situações de bullying e até mesmo traumas que podem levar o estudante a sair daquela instituição. Há também casos mais graves em que o adolescente perde totalmente a vontade de estudar, de frequentar o colégio. A pedagoga Vivian Massullo Silva, também formada em Filosofia, doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, especialista em Ética e Cidadania na Escola, com experiência na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, explica nesta entrevista como as escolas podem atuar para evitar problemas mais graves na convivência estudantil. Atualmente, Vivian é docente na Universidade de Ribeirão Preto / Unaerp.



E por que a senhora escolheu exatamente essa área? Havia algumas outras áreas em que estava pensando?

Eu sempre gostei muito de Artes, então já pensei em fazer Arquitetura. Era minha primeira opção até, inicialmente. Pensei em fazer Serviço Social e Musicoterapia. Depois, Pedagogia, eu fiz. Comecei a fazer Pedagogia, gostei muito e logo já comecei a trabalhar; não vi necessidade de fazer os outros cursos. Eu fui fazer Filosofia agora, recentemente, depois do doutorado, inclusive por uma questão mesmo de prazer pessoal, uma satisfação pessoal. Mas, na Pedagogia eu me encontrei, então eu segui mesmo nessa carreira, na qual eu estou até hoje.

Que tipo de situação você resolvia na parte de coordenação?

Na escola de Educação Básica, a gente tinha problemas de diversos tipos. Eu cuidava desde a parte pedagógica da aprendizagem dos alunos a problemas de diferentes ordens, desde a criança que pegou o brinquedo da outra sem pedir, até mesmo alunos que não gostavam um do outro, tinham brigado com outro. Problemas na aula de educação física. Enfim... tinham problemas de diversas ordens. Daí como coordenadora já dos Cursos Técnicos, que são os mais adultos e também do curso de Pedagogia, eu tinha problemas de outras ordens. Mais de estrutura, de atraso ou de faltas. A gente tem problemas mais de outras ordens, que são esses que exigem outro tipo de manejo na parte da gestão.

Eu cito aqui nesta pergunta os casos que deram motivos para eu realizar a entrevista

com você. Tem o meu próprio caso em que sofri bullying em uma escola quando estava no ensino fundamental e precisei sair e ir para outra escola. E tem também o caso de uma estudante de 15 anos, que eu a conheço, que está fazendo o ensino médio atualmente e começou a sofrer muito bullying. Os membros da família tiveram até que ir lá. E como você já trabalhou com isso, eu queria saber como uma gestão de escola deve agir para solucionar esse problema para que eles nunca mais aconteçam de novo?

Leo, eu acho que é o seguinte. Primeiro que os problemas, eles vão continuar acontecendo. Porque eles estão aí no mundo, na vida social a gente pode ter problemas de diversas ordens. Agora, uma questão que é muito séria é quando se ultrapassa o respeito. E aí quando a gente fala de escola, a gente está falando de uma instituição que cuida de pessoas. Na maioria das vezes, quando a gente fala do Ensino Fundamental dentro dos anos, a gente está falando de pessoas que são menores de idade. Então, elas precisam ser protegidas. Tem o Estatuto da Criança e do Adolescente. A gente tem a própria lei do bullying, que é de 2015, que foi quando a gente começou a falar mais sobre isso na educação e nas escolas. Agora, pensando na escola, a primeira questão é a prevenção. Todas as pessoas, desde a que cuida da merenda até diretores, coordenadores, etc. precisam pensar igual no combate ao bullying. Então, se a gente vê qualquer possibilidade de um ato mais violento, seja verbal, um xingamento, seja uma violência psicológica, física, a gente já vai diretamente agir para que isso não se repita e também agir preventivamente. Falar com as pessoas, momentos de escuta, estabelecendo

conversas com a pessoa, para que elas possam ajudar a solucionar qualquer tipo de mal entendido.

Como coordenadora, que tipo de ajuda você sugere dar para os alunos que estão passando por problemas de bullying? Para os alunos, eu diria: procurem por pessoas que vocês se sintam confortáveis para conversar. Que vocês se sintam acolhidos, pessoas que vão ouvir o que vocês têm a dizer. A gente sabe quem são essas pessoas. A gente consegue reconhecer quando as pessoas estão próximas à gente e querem o nosso bem. Então, sempre procure alguém que consiga ouvir você. E no caso das famílias, para que elas também escutem os seus filhos, tem que entender o que está acontecendo, se precisar vá até a escola conversar, quantas vezes forem necessárias, porque a gente precisa de todas essas pessoas bem fortalecidas para poder combater processos de violência verbal. Então, eu acho que a gente ainda consegue fazer uma reflexão e conversar sobre eu acho que ainda é o melhor caminho.

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)